

**Maria Isabel Bica Carvalho da Costa. 'O Hoje e o Amanhã de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Perspectivas dos Actores Envolvidos'. Mestrado em Família e Sistemas Sociais. Orientador: Liliana Xavier de Sousa. 20/09/2001.**

A investigação foi realizada no ano lectivo de 1998-1999, a partir de dados recolhidos em nove escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Viseu. A questão é a situação escolar actual e as perspectivas de vida e futuro de alunos com necessidades educativas especiais, de acordo com as expectativas dos actores ou sub-grupos envolvidos no processo educativo: professores (directores de turma), pais/encarregados de educação e os próprios alunos. Trata-se de um estudo descritivo e de carácter exploratório, utilizando como técnica de recolha de informação o questionário criado pela autora e seleccionando para análise 168 questionários respondidos, divididos em 56 para cada sub-grupo.

O estudo inclui a reflexão prévia acerca do conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE), relacionado com os alunos que apresentam problemas ou dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento no processo de escolarização. Os motivos podem ser de natureza pessoal, escolar ou social. A tendência actual é para englobar sob a acção de NEE todos os alunos com atraso escolar, uma aplicação ampla estrategicamente orientada para a superação do insucesso escolar. A filosofia pedagógica que inspira estes programas é a integração da Educação Especial na estrutura de 'educação para todos' e, conseqüentemente, nas práticas gerais das escolas, para evitar a exclusão e a menorização. As atitudes produtivas aqui são não considerar estes alunos um problema à parte, observar as diferenças individuais como um atributo e não como um obstáculo e visibilizar a diversidade.

Em relação à situação actual dos alunos, os três sub-grupos consideram o item *aprendizagem* do questionário o problema/dificuldade mais marcante. E, em relação à razão de estudar, os alunos atribuem maior importância à *cognição e socialização*, os pais ao item *adquirir conhecimentos e formação (tirar um curso)*, enquanto os professores (o questionário foi enviado apenas aos directores de turma) tendem a enfatizar a *socialização e ser um adulto responsável*.

A actividade de lazer preferida na escola, segundo alunos e professores, é *brincar com os colegas*. O que os alunos menos gostam na escola é *ter muitas aulas num só dia*, segundo a opinião dos alunos e dos pais ou encarregados, enquanto os professores preferem a opção *estudar*. Quanto às disciplinas preferidas, os três sub-grupos tendem a salientar Matemática e História.

A perspectiva de vida ou de futuro a curto prazo dominante nos três sub-grupos é que a maioria dos alunos deverá obter *sucesso no 9º ano*. A perspectiva de vida ou de futuro a médio prazo, face à família, na opinião maioritária dos três sub-grupos, será *estar solteiro e viver com os pais*; no que respeita à vida social, *ter amigos*; quanto à profissão, *estar empregado* e, segundo os alunos especificamente, *ter um bom ordenado*. Finalmente, em relação à formação, *estar a estudar* recebe, no conjunto das sub-amostras, maior percentagem do que *estar na universidade*.

A perspectiva de vida ou de futuro a longo prazo, em relação à vida familiar, é, predominantemente, segundo os alunos, *estar casado, ter casa própria e uma vida sexual activa*; segundo os pais/encarregados de educação, será *estar casado, passar férias com a esposa e ter filhos*; para os professores, o aluno de hoje deverá *estar casado e ter uma vida sexual activa*.

Face à vida social e profissão, as perspectivas de longo prazo dos três sub-grupos, no que se refere à educação, são baixas, especialmente quanto à expectativa de *estar na universidade*.

**Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro. 'Auto-Conceito e Participação Social de Estudantes do Ensino Superior em Coimbra: Alguns Contributos para o Estudo do Desenvolvimento Psicossocial'. Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. Orientador: Luís Soczka. 21/09/2001.**

Auto-Conceito e Participação Social são reunidos nesta pesquisa para a compreensão psicossocial de estudantes do ensino superior, tendo em atenção as influências de algumas variáveis socio-demográficas, sexo, ano do curso, estabelecimento de ensino e nível socio-económico. O auto-conceito é uma variável integradora que abrange várias dimensões da existência do jovem, tendo provado possuir, em muitos estudos, um carácter preditivo da realização e ajustamento escolares, integração social, bem-estar psicológico e equilíbrio geral do sujeito. O conceito de participação social é observado, nesta pesquisa, do ponto de vista de uma integração das realidades biológicas, sociais e culturais da condição do jovem estudante e, em particular, a capacidade dos indivíduos participarem nos processos de produção e reprodução social.

Este é um estudo transversal, realizado no último trimestre de 1999, sendo a amostra composta por 515 estudantes: 1º ano (n=99) e 3º ano (n=81) do Curso Superior de Enfermagem Bissaya Barreto (ESEBB); 1º ano (n=99) e 3º ano (n=64) do Curso Superior de Serviço Social do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT); 1º ano (n=110) e 3º ano (n=62) do Curso de Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

A pesquisa recorre a um questionário constituído a partir da Escala de Participação Social do Estudante do Ensino Superior (Bento e Ferreira 1994) e, para a avaliação do auto-conceito, utiliza o *Self Description Questionnaire III*, adaptado por Faria e Fontaine (1992) a estudantes universitários portugueses.

No Auto-Conceito Social Total, não se comprova que os estudantes da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra apresentem Auto-Conceito mais elevado do que os estudantes das duas outras instituições. De entre estes, porém, os estudantes do ISMT apresentam Auto-Conceito Social Total mais elevado ( $p < 0,03$ ) do que os estudantes da ESEBB.

Não se verificam diferenças, contudo, no Auto-Conceito Total entre os grupos de estudantes considerados. Os estudantes do sexo masculino, por outro lado, não apresentam um auto-conceito mais elevado do que os estudantes do sexo feminino, independentemente do ano e curso.

Relativamente à Participação Social, os estudantes do sexo masculino do 1º e 3º ano do ISMT apresentam uma Participação Social Total mais elevada.

Não se determinaram quaisquer diferenças no Auto-Conceito e Participação Social em função do nível socio-económico, independentemente do ano, curso e instituição de ensino.